

Desinformação e comunicação pública na economia da atenção: análise do alcance de postagens sobre câncer de mama no Instagram¹

Patrícia Hammes STRELOW²

Rafaela Redin RUBERT³

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

Resumo

A disseminação de desinformações e de informações incorretas, potencializada pelas dinâmicas algorítmicas da economia da atenção, constituem graves riscos sociais. Este artigo estuda esta problemática a partir da análise de *posts* sobre câncer de mama em dois perfis no Instagram, comparativo que demonstra o grande potencial de alcance de informações incorretas e os limites à propagação de conteúdos baseados em evidências. O estudo apresenta os desafios e a relevância das práticas de comunicação pública no enfrentamento a estas dinâmicas e no apoio aos processos de consolidação democrática.

Palavras-chave: comunicação pública; economia da atenção; desinformação; Instagram.

Corpo do trabalho

O Fórum Econômico Mundial de 2025 apontou, pelo segundo ano consecutivo, a desinformação e a informação incorreta como os mais graves riscos sociais globais a curto prazo (World Economic Forum, 2025). O desenvolvimento da inteligência artificial, e seu emprego em uma ambiência mediada por algoritmos orientados por interesses econômicos baseados na economia da atenção (Han, 2022), são alguns dos fenômenos que estão contribuindo para que este processo de criação e

¹ Trabalho desenvolvido por pesquisadoras membros do Grupo de pesquisa do CNPq: Crise, comunicação e cuidado e apresentado na Sessão Temática Comunicação Pública e Comunicação de Risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS (PPGCOM-PUCRS), e-mail p.hammes@edu.pucrs.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da FAMECOS/PUCRS (PPGCOM-PUCRS). Bolsista do Programa de Excelência Acadêmica - PROEX da CAPES, e-mail rafaela.rubert@edu.pucrs.br.

disseminação de informações falsas seja elevado ao topo das mais graves ameaças às democracias e economias mundiais.

Diante deste cenário, acreditamos que a comunicação pública, enquanto responsável pela articulação social e negociação de propósitos coletivos (Montoya, 2006), constitui-se em uma prática relevante de apoio aos processos de consolidação democrática. No presente artigo propomos um estudo sobre a relação entre informações incorretas e comunicação pública na ambiência digital. A partir da análise do alcance de postagens na rede social Instagram sobre câncer de mama, evidenciamos como os algoritmos das plataformas digitais contribuem para a disseminação de informações incorretas, expondo os desafios enfrentados pela comunicação pública diante desta dinâmica, bem como sua relevância para o enfrentamento deste risco social e para o apoio às democracias.

O assunto escolhido foi a prevenção e o tratamento do câncer de mama, temática de relevância social por ser esta a doença responsável pelo maior número de mortes de mulheres por câncer no Brasil. Cabe pontuar que a recomendação oficial do Ministério da Saúde é a realização de mamografia de rastreamento a cada dois anos, para mulheres de 50 a 69 anos sem sinais e sintomas (Instituto Nacional do Câncer, 2024).

O *post* com informações incorretas que compõe esta análise empírica foi publicado, em formato de *reels*, pelo perfil @drasandrachagas, no dia 2 de fevereiro de 2025. No vídeo, que possui uma tarja onde se lê: “Quanto mais mamografias você fizer, mais risco de câncer você vai ter”, Sandra Chagas de Andrade apresenta supostos riscos associados à radiação na mamografia e desencoraja a realização do exame.

A profissional não disponibiliza na descrição de seu perfil no Instagram informações sobre sua formação acadêmica, mas em um destaque com o título “Dra. Sandra” diz possuir “mais de 30 anos de atuação na área da saúde”, e afirma que “propaga a prática da medicina integrativa e já tratou milhares de pacientes”⁴. Apesar de o perfil tratar de temas relacionados à saúde humana em geral, como câncer de mama, e de comercializar serviços como consultas online e “tratamento e grupo para

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/drasandrachagas/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

desparasitar, desinflamar e melhorar a digestão”, Sandra não possui formação em medicina, mas sim em odontologia⁵.

Em contraposição a esta postagem, analisamos todos os *posts* em formato de *reels* sobre câncer de mama publicados no perfil oficial do Ministério da Saúde entre outubro de 2024, mês que marca a realização de ações afirmativas de prevenção e diagnóstico precoce da enfermidade, e a data de realização dos levantamentos, 18 de março de 2025 (Quadro 1).

Perfil	Ministério da Saúde @minsaude Número seguidores: 2,9 milhões				
Postagem	Reels do quadro: “Mulher: seu corpo, sua vida”			Reels	Reels do quadro: “Saúde com ciência”
Tema	Postagens durante o outubro rosa, com informações e depoimentos incentivando medidas de prevenção ao câncer de mama			Relato de mulher que enfrentou o câncer de mama	Desmistificando mitos sobre causadores de câncer de mama
Data da postagem	01/10/2024	14/10/2024	23/10/2024	02/11/2024	14/03/2025
Alcance (visualizações)	63,1 mil	3,9 milhão	21,9 mil	37 mil	68,3 mil
Comentários	86	30	6	112	102
Curtidas	2.069	1.640	326	706	2.773
Compartilhamentos	489	282	77	172	712

Quadro 1 – Postagens do Ministério da Saúde no perfil @minsaude.

Fonte: as autoras, 2025.

Apesar de possuir 2,9 milhões de seguidores, quatro dos cinco vídeos publicados pelo Ministério da Saúde com informações oficiais sobre o câncer de mama foram exibidos para menos de 70 mil pessoas. Em média, cada um dos cinco vídeos foi compartilhado 346 vezes, curtido 1.502 vezes e recebeu 67 comentários. Em contraposição, o vídeo postado no perfil pessoal na rede social Instagram pela odontóloga Sandra Chagas de Andrade foi assistido 1,9 milhão de vezes, enquanto o perfil é seguido por 368 mil pessoas e atingiu 100 mil compartilhamentos, 58.893 curtidas e 3.248 comentários.

⁵ Informação disponível em: <https://pilares.drasandrachagas.com.br/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

Este comparativo indica que, mesmo quando há demanda por informações oficiais, com embasamento científico – o que pode ser concluído a partir do número de seguidores de ambos os perfis mencionados - o alcance destas, ou seja, o número de indivíduos que vai efetivamente visualizar as informações, pode vir a ser limitado. Em contrapartida, postagens em perfis individuais podem alcançar um número exponencialmente maior de usuários.

Os dados corroboram a percepção de que há um movimento algorítmico voltado a favorecer a exibição de conteúdos impactantes, capazes de prender a atenção dos usuários. Conforme Han (2022), ao seguirem a lógica da economia da atenção, segundo a qual não importa a qualidade ou a veracidade do conteúdo, mas sim que ele seja visto pelo maior número possível de pessoas, a infraestrutura técnica das plataformas digitais acaba por fomentar o alcance de desinformações e de informações incorretas.

Cesarino (2022) argumenta que este processo faz com que a humanidade viva hoje em um “estado de crise permanente”, com a queda de “um mundo comum minimamente compartilhado” (p. 92). Assim, a desinformação e as informações incorretas abalam princípios das democracias modernas: os laços de confiança nas instituições, que garantem a ordem social, e a qualidade do debate público (Cesarino, 2022).

Por outro lado, informações corretas são pressupostos para a construção de um diálogo coletivo profícuo a respeito de temas de interesse comum e, neste complexo cenário contemporâneo, a comunicação pública assume protagonismo, tanto do ponto de vista de seu caráter informacional, na disseminação de conteúdos com embasamento técnico e científico, quanto a partir da perspectiva de sua responsabilidade na construção de diálogos coletivos. Reconhecer a relevância deste campo de atuação profissional e, ao mesmo tempo, os desafios que se impõe para esta atuação em uma ambiência digital baseada na economia da atenção constituem-se em dois passos fundamentais para o enfrentamento deste risco social.

Neste artigo materializamos o estudo deste fenômeno na análise de *reels* divulgados na rede social Instagram, relacionadas a um relevante tema de saúde pública, a prevenção ao câncer de mama. O comparativo entre o alcance das

postagens corroborou a percepção de que as plataformas digitais contribuem para a disseminação de informações incorretas e impõe barreiras de alcance aos conteúdos produzidos pela comunicação pública de instituições oficiais. Aos comunicadores públicos que atuam nas instituições democráticas, cabe o desafio de navegar neste ambiente complexo, desenvolvendo estratégias voltadas a mitigar os impactos da desinformação e promover o debate baseado em evidências para, assim, apoiar a consolidação da democracia.

Referências

CESARINO, Letícia. O mundo do avesso: verdade e política na era digital. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

HAN, Byung-Chul. Infocracia: digitalização e a crise da democracia. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Publicações. Relatórios. Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: <https://antigo.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/publicacoes>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (@minsaude). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/minsaude/reels/>. Acesso em 18 março 2025.

MONTOYA, Luis Horacio Botero. Comunicación pública, comunicación política y democracia: un cruce de caminos. In: ANAGRAMAS: Rumblos y Sentidos de la Comunicación, 2006. p. 13-27. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=491549032001>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANDRA CHAGAS DE ANDRADE (@drasandrachagas). "Quanto mais MAMOGRAFIA você fizer mais RISCO de CÂNCER você vai ter!". Instagram, 02 fevereiro 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DFkc9hOOE3-/?igsh=aHl4ZmdjNnhueHB0>. Acesso em 18 março 2025.

WORLD ECONOMIC FORUM. Global Risks Report 2025. Genebra: Fórum Econômico Mundial, 2025. Disponível em: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Global_Risks_Report_2025.pdf. Acesso em: 9 mar. 2025.